

Comitê de investigação de transmissão vertical: possibilidades e limites de uma experiência em construção

Gisele Cristina Tertuliano¹
Michelle Rocha Fortes²
Daisy Cristina da Silva dos Santos³

Resumo: A sífilis e o HIV ainda são um grave problema de saúde pública nos países do continente americano. Percebe-se que nos últimos anos o aumento da ocorrência de um determinismo caracterizado pela vulnerabilidade da população exposta às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) expõe mães e crianças a um contexto frágil que impede o acesso oportuno e adequado ao tratamento. Cachoeirinha, município localizado na região metropolitana de Porto Alegre/RS pertence ao grupo dos municípios prioritários da Cooperação Interfederativa do Rio Grande do Sul para enfrentamento do HIV/AIDS. Os eixos que caracterizam esse acordo são: ações para as populações-chave, aumento da capacidade e eficiência dos serviços de saúde, expansão da oportunidade de acesso ao diagnóstico rápido e aprimoramento da gestão. A partir de setembro de 2017 iniciou a formalização para a constituição do Comitê de Transmissão Vertical (representado pela rede de serviços em saúde), paralelamente as ações de vigilância epidemiológica (VE), atenção básica e políticas de saúde que buscam alternativas para o enfrentamento dos índices alarmantes de sífilis adquirida (SA), sífilis em gestante (SG); sífilis congênita (SC) e seus determinantes sociais e de saúde a partir das investigações dos casos de sífilis congênita precoce e a VE de rotina. Entre as ações deflagradas, foi construído um banco de dados paralelo ao Sistema de Notificação de Agravos (SINAN) para armazenar as informações das investigações dos casos de SC precoce e busca ativa de casos de SG. Além dessas ações, estão sendo monitorados os casos de SA em mulheres em idade fértil para o cruzamento das informações com o Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) para a vigilância de possíveis casos de sífilis não notificados na gestação e acompanhamento dos respectivos recém-nascidos. Reuniões para a avaliação dos fluxos de atendimento, estudo de revisões integrativas de literatura sobre SG e SC a comparação dos dados epidemiológicos nacionais com a realidade do município em questão. Entre outras atividades que estão sendo promovidas, citamos as capacitações para a atenção básica e assistência hospitalar objetivando a atualização técnica sobre os protocolos assistenciais. Com o fortalecimento das equipes e das ações interdisciplinares, buscamos o aprimoramento das ações para correção de falhas encontradas no itinerário terapêutico que repercutem na saúde materna e infantil. Desejamos através do comitê alertar os gestores, rede de serviços e a sociedade sobre a importância de implementar ações para a redução dos casos e mobilizar os atores sociais para o fortalecimento das políticas de atenção à mulher, homem e criança.

Palavras-chave: Transmissão Vertical de Doença Infecciosa; Comitês de Profissionais.

Vertical transmission research committee: possibilities and limits of an experiment under construction

¹CESUCA, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: giseletertuliano@cesuca.edu.br.

² SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, Cachoeirinha, RS, Brasil.

E-mail: michelle.fortes@cachoeirinha.rs.gov.br

³ SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, Cachoeirinha, RS, Brasil.

E-mail: luciane.gadenz@cachoeirinha.rs.gov.br

Abstract: Syphilis and HIV are still a serious public health problem in the countries of the American Continent. In the recent years the increase in the occurrence of a determinism characterized by the vulnerability of the population exposed to Sexually Transmitted Infections (STIs) exposes mothers and children to a fragile context that prevents timely and adequate access to treatment. Cachoeirinha, a city located in the metropolitan region of Porto Alegre / RS / Brazil, belongs to the group of priority cities of Rio Grande do Sul Interfederative Cooperation to confront HIV/AIDS. The axes that characterize this agreement are: actions for the key-populations increase of the capacity and efficiency of the health services, expansion of the opportunity of access to the rapid diagnosis and improvement of the management. In September 2017 start the formalization began for the constitution of the Vertical Transmission Committee (represented by the health services network), in parallel to the actions of epidemiological surveillance (ES), basic care and health policies that seek alternatives to cope with alarming rates of acquired syphilis (AS), syphilis in pregnant women (SPW), congenital syphilis (CS) and its social and health determinants, based on the investigation of cases of early congenital syphilis and ES routine. Among the actions initiated, a database was built parallel to the Aggravation Notification System (SINAN, in Portuguese) to store the information of the investigations of cases of early CS and active search for cases of SPW. In addition to these actions, cases of AS are being monitored in women of childbearing age for the crossing of information with the Live Birth Information System (SINASC, in Portuguese) for the surveillance of possible cases of non-notified syphilis during pregnancy and follow-up of the respective newborns. Meetings for the evaluation of care flows, study of integrative reviews of the literature on SPW and SC the comparison of national epidemiological data with the reality of the municipality in question. Among other activities being promoted, we cite the capacities for basic care and hospital assistance aiming at the technical updating of care protocols. With the strengthening of teams and interdisciplinary actions, we seek to improve the actions to correct failures found in the therapeutic itinerary which has repercussions on maternal and child health. We want through the committee to alert managers, service network and society about the importance of implementing actions to reduce cases and mobilize social actors to strengthen policies for the care of women, men and child.

Keywords: Vertical Transmission of Infectious Disease; Committees of Professionals.

¹CESUCA, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: giseletertuliano@cesuca.edu.br.

² SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, Cachoeirinha, RS, Brasil.

E-mail: michelle.fortes@cachoeirinha.rs.gov.br

³ SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, Cachoeirinha, RS, Brasil.

E-mail: luciane.gadenz@cachoeirinha.rs.gov.br